

ERA UMA VEZ TRÊS PORQUINHOS

a verdadeira história...

andré
arquitectura

Era 1 vez três porquinhos...
Que quando se tornaram maiores de idade,
saíram de casa de seus pais porcos e cada
um deles resolveu construir a sua habitação.
Não sabendo dos processos convenientes
para tal, cada um encontrou uma forma
pessoal de projectar a sua primeira casa...



Irmão mais novo

Desvendamos o que não se sabia antes:

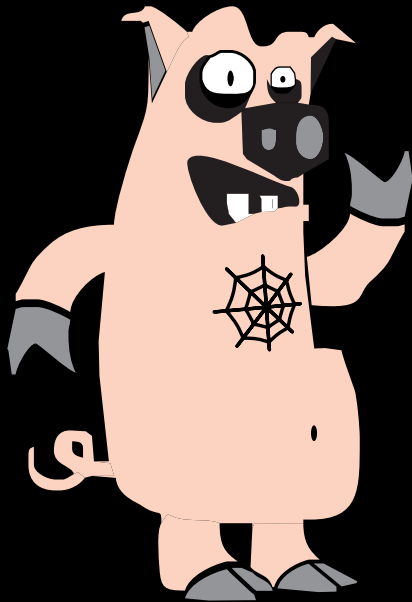
O irmão mais novo é um Porco Voador!

Amante de trufas de chocolate e de luta na lama. Não gosta dos bonecos da Disney. Sente-se desconfortável em locais que não conhece e tem dificuldades de adaptação social. É pouco exigente, preferindo quase sempre quantidade em detrimento de qualidade.



Irmão do meio

O irmão do meio tem uma personalidade difícil o que torna complicado o relacionamento com os seus pares, mas quem o conhece sabe que lá no fundo ele é um bom porco e tem um bom coração. No entanto é preguiçoso. Não chegou a concluir os estudos e acha que nunca lhe fizeram falta. Gosta de futebol, música popular, carros e casas grandes.

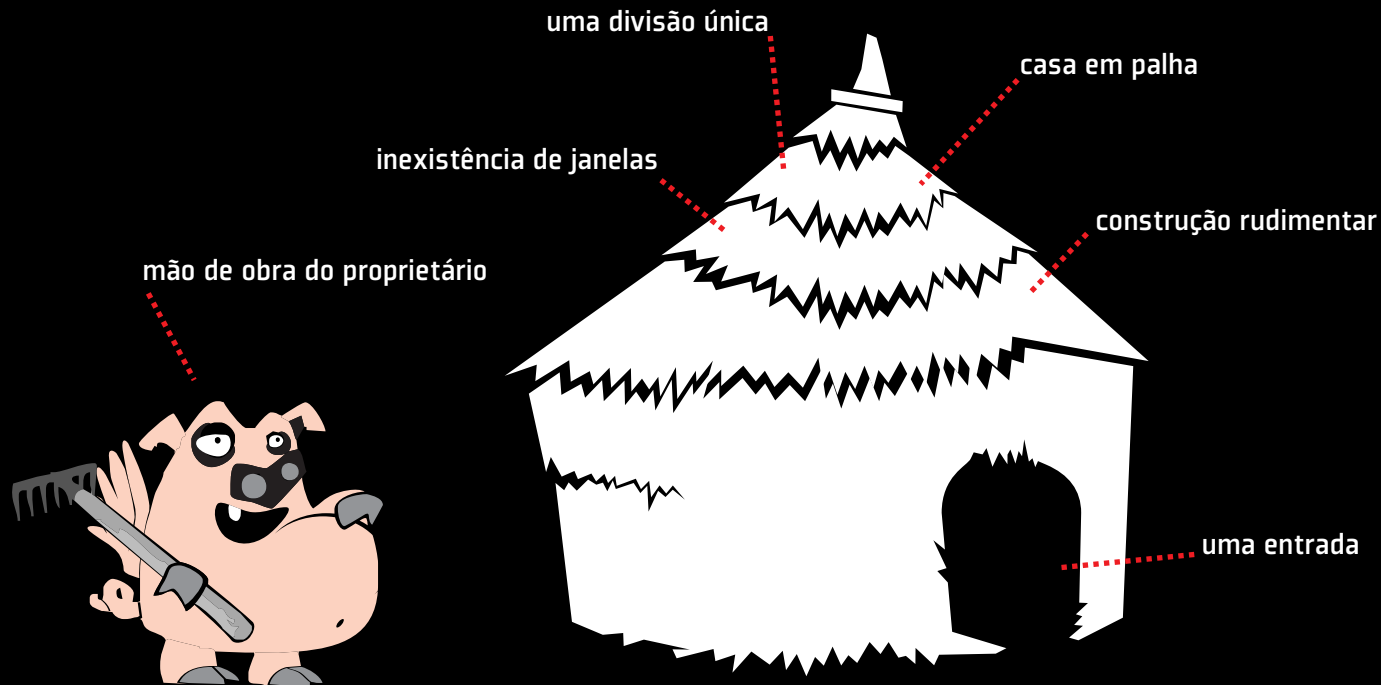


Irmão mais velho

Irmão mais velho mais conhecido como Spider Pig. Ficou mundialmente famoso após uma participação cinematográfica, no filme *Os Simpsons*. Teve um crescimento acima da média. É pacifista e brincalhão por natureza. Não gosta de violência nem de almoços em família ao Domingo. Sofre de ligeira claustrofobia.

Como toda a gente sabe, o mais novo e inocente primeiro porquinho, construiu ele mesmo e “à lá pátê”, uma casa de palha para poupar uns trocos.

No final da obra, a sua arquitectura apresentava uma construção rudimentar. Dispunha de uma única divisão, sem janelas e a consequente reduzida salubridade causava um extremo desconforto habitacional.

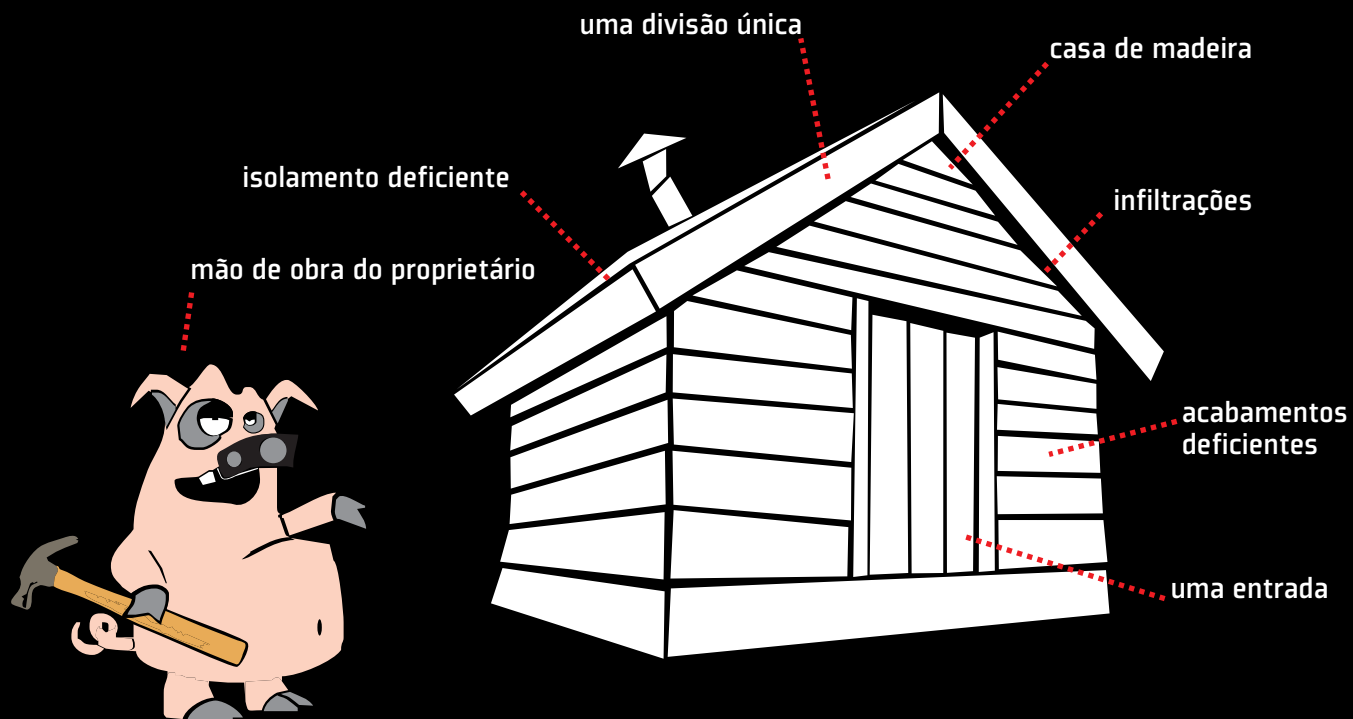


Deparou-se entretanto com a fiscalização.
Na sua avaliação, as entidades competentes
detectaram todos os óbvios defeitos e
concluíram que a construção era
estruturalmente deficiente, apresentava
condições de higiene críticas e, sendo
também uma construção ilegal, tiveram de
demolir a casa do pobre e ingénuo porquinho.

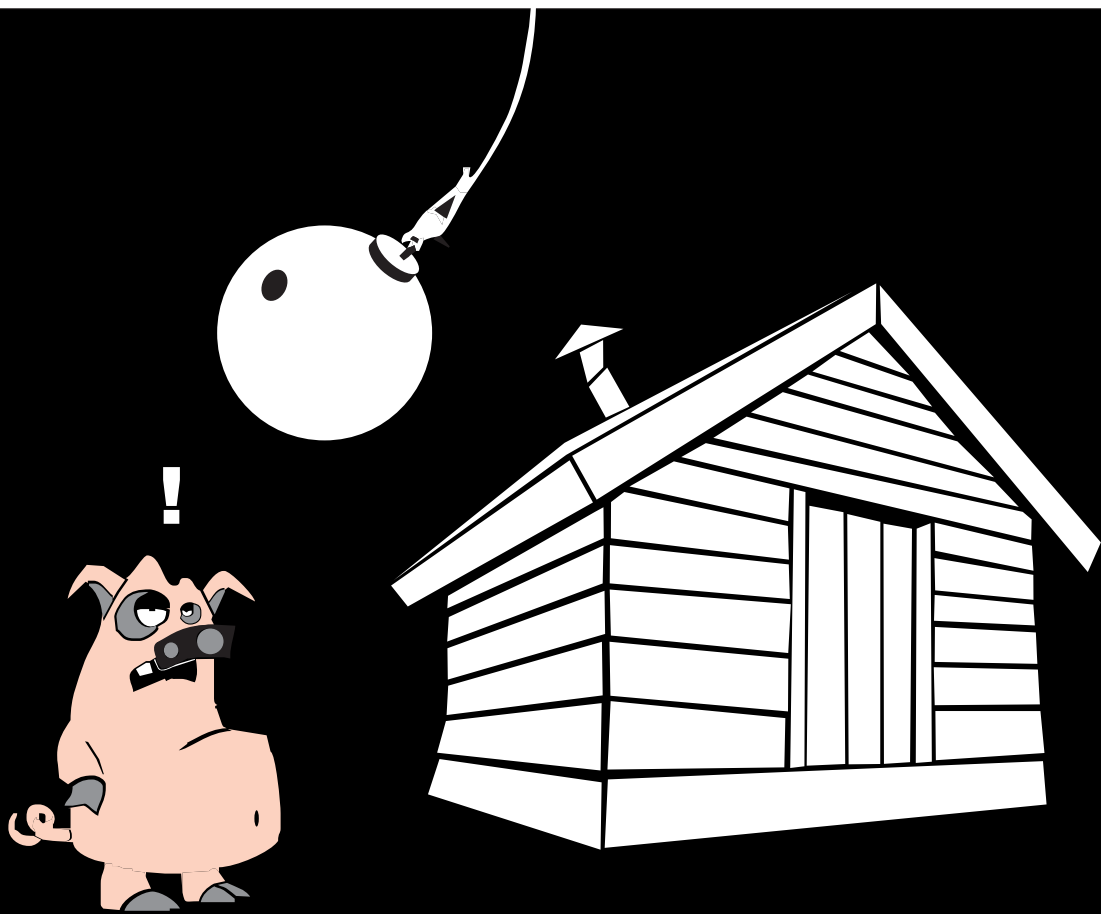


O segundo porquinho, sabendo da história do irmão, resolveu evoluir e construir, também ele próprio e à “lá páte”, uma casa de madeira.

No entanto, faltando-lhe igualmente know-how no que diz respeito à arquitectura, a casa apresentava igualmente deficiências construtivas e escapava à regulamentação. A habitação tinha graves patologias e acabamentos deficientes, propiciando infiltrações e global fraca habitabilidade.



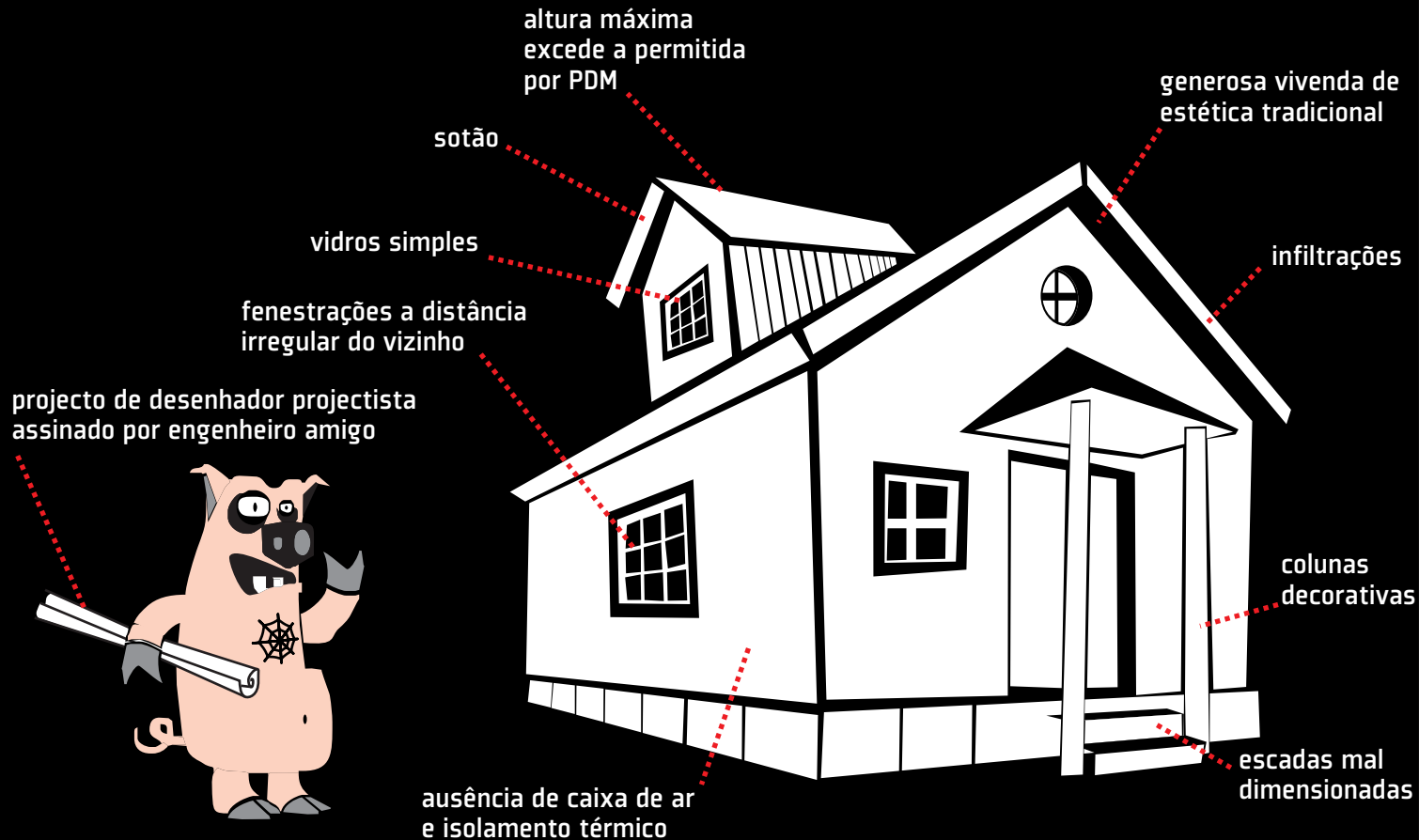
Nova visita da fiscalização que concluiu que a habitação não cumpria os regulamentos exigidos, que o projecto de conforto térmico era deficiente, que falhava no disposto na lei das acessibilidades e que era desastrosa ambientalmente, sendo esta feita de madeira provinda de florestas protegidas. Novamente, a casa do porquinho foi demolida.



O terceiro porquinho, sabendo de tudo isto, resolveu investir e contratou um desenhador projectista, que tinha um engenheiro de minas que lhe assinava os trabalhos.

Estes projectaram uma casa de construção e estética tradicionais. Estrutura de betão, paredes em alvenaria de tijolo, cobertura de duas águas em telha e duas colunas decorativas à entrada.

Confiante e entusiasmado, não esperou pela aprovação camarária e contratou um empreiteiro para começar a construção.

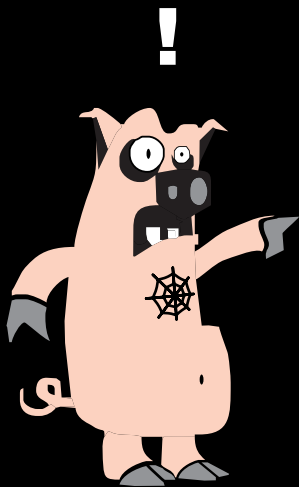


Ora ao empreiteiro não foi entregue o projecto de execução, que foi inventando ao longo da obra, com as naturais consequências implícitas...

Paralelamente o vizinho apresentou queixa formal e foi chamada a fiscalização.

Típico...

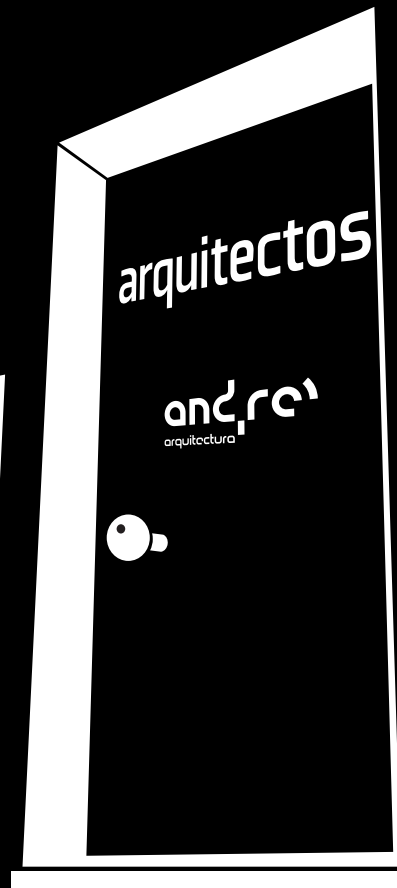
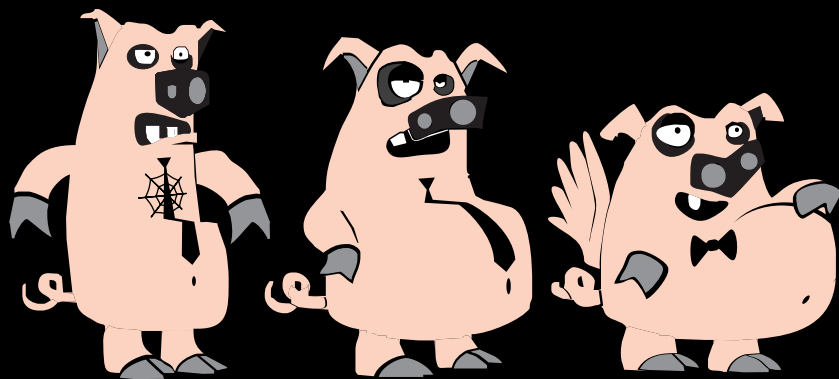
O porquinho vive agora numa obra de resultado imprevisto com processos litigiosos com o vizinho, que ainda hoje decorrem em tribunal.



Até aqui toda a gente, mais ou menos,
conhece...

O que não se conhece é que os porquinhos
foram entretanto aconselhados a consultar
uns arquitectos,

Decidiram então a ir ter uma reunião, com
vista a criar a "Casa Contemporânea para
Três Porquinhos" onde esperam vir a viver
juntos.



Ordem de trabalhos da primeira reunião:
Discussão de como cada porco imaginava a sua casa.
O Flying Pig queria um heliporco na cobertura e um quarto somente com um varão.
O irmão do meio queria uma grande garagem e uma cama redonda.
O Spider Pig desejava um charco com um escorrega e, não fosse ele um spider pig, queria uma cama de rede no quarto.
Todos concordavam em ter uma sala de rebolar.

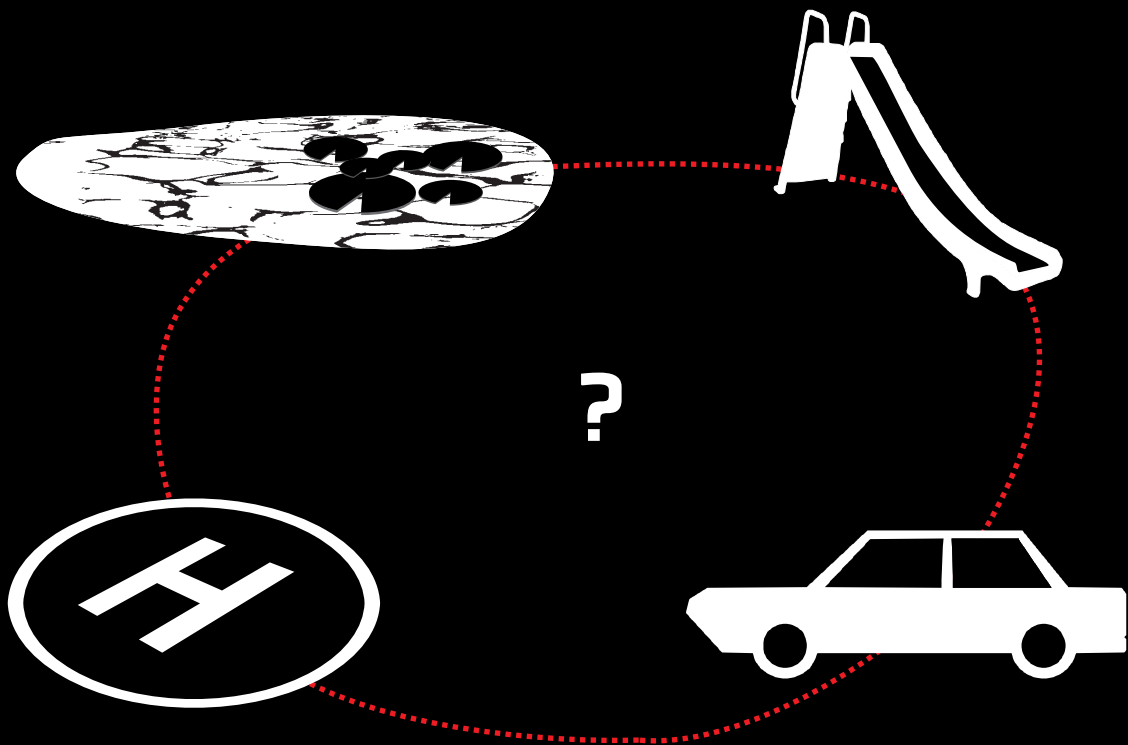
Gostava de um heliporco para aterrar na cobertura.
Quero um quarto sem cama e com um varão vertical.
Talvez uma sala de rebolar...

Hum... Gosto de escorregas e sempre quis ter um charco.
Gostava de um quarto com uma cama de rede.
Uma sala de rebolar...

Quero uma grande garagem.
Talvez um quarto com uma cama redonda.
Uma sala de rebolar também era porreiro.



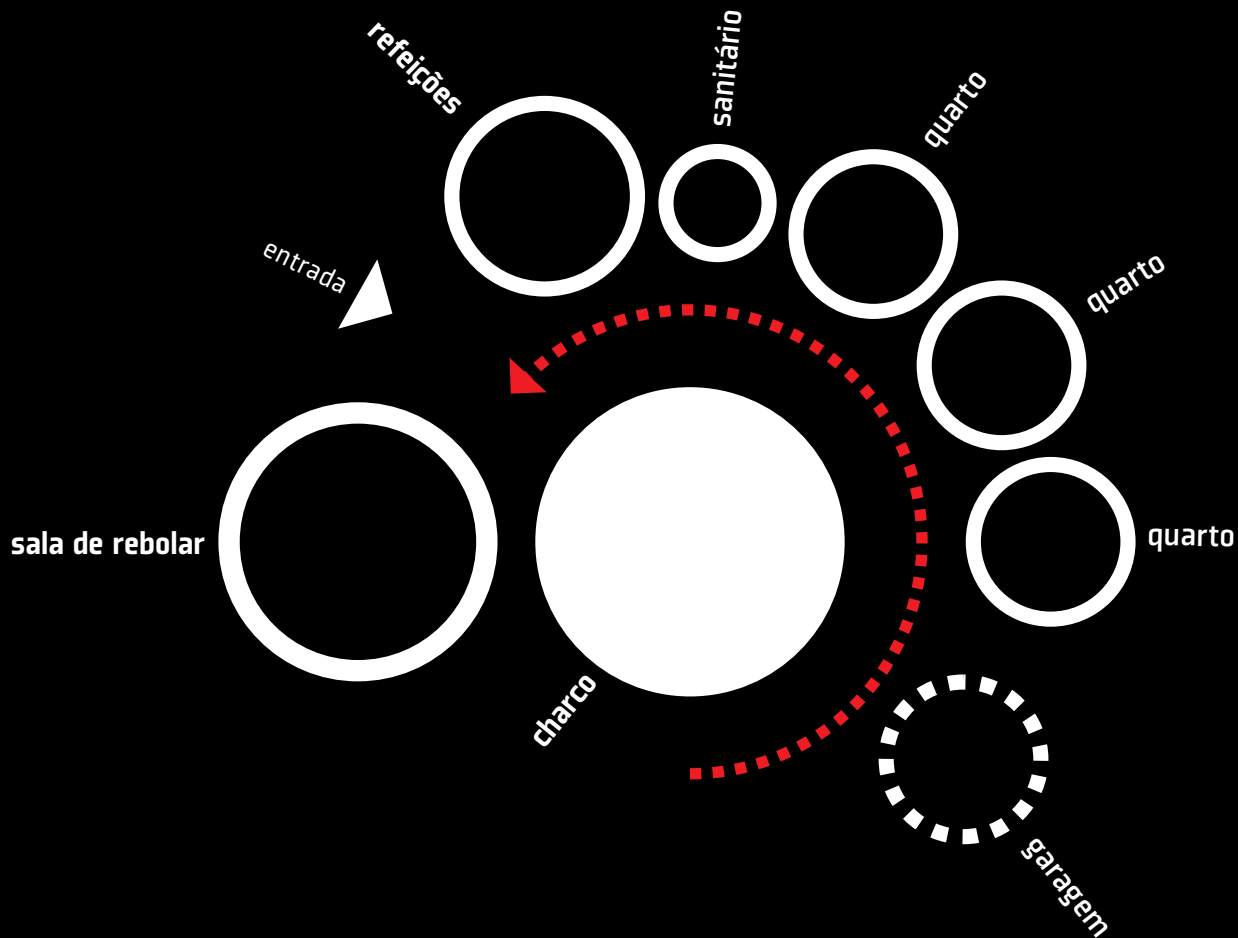
Programa complicado!...
Como juntar racional e logicamente todas
estas variáveis pouco comuns?
Tipologia de três quartos, um charco, uma
garagem, escorrega, heliporco, sala de
rebolar...
Tudo isto sem esquecer a perspectiva
ecológica e a sustentabilidade energética de
uma casa de futuro para os três porcos.



A solução passou pela conjugação de factores práticos com uma imagética conceptual.

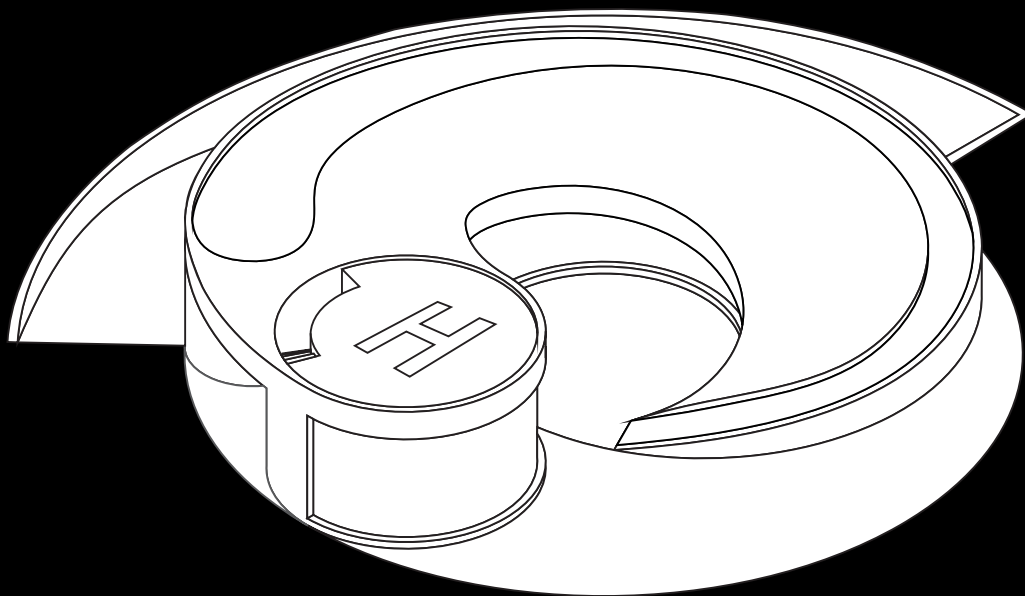
A casa desenvolver-se-ia em numa espiral contínua, onde se distribui sequencial e hierarquicamente o programa em seu torno, envolvendo o charco centralmente.

Esta dinâmica visual e continuidade espacial maximizou a força da arquitectura e convenceu os clientes.

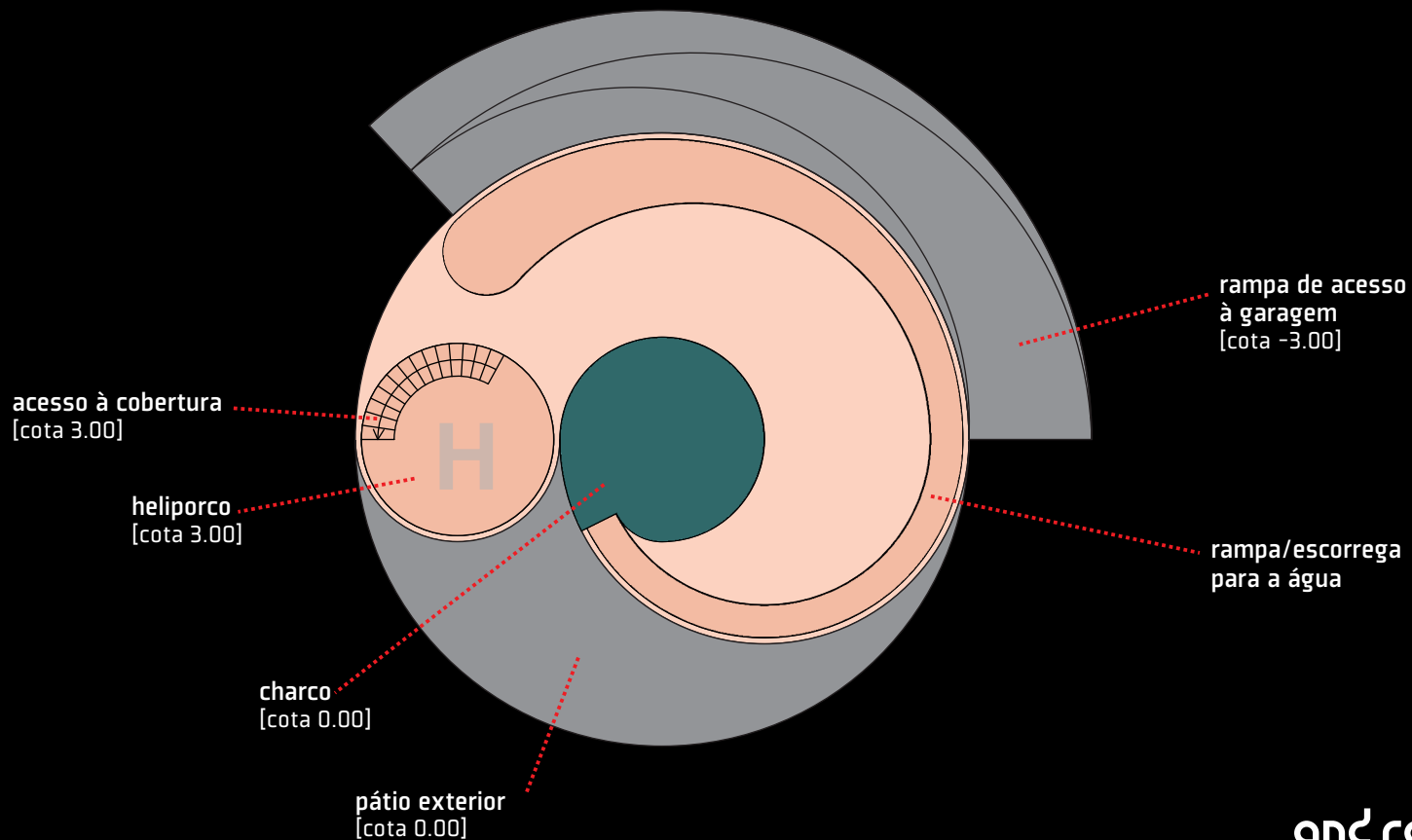


Tridimensionalmente a solução traduz-se numa habitação onde fosse possível rebolar entre pisos, desde a cobertura, escorregando até ao charco, ou desde a sala de rebolar até à garagem no piso inferior, passando assim sequencialmente pelo programa.

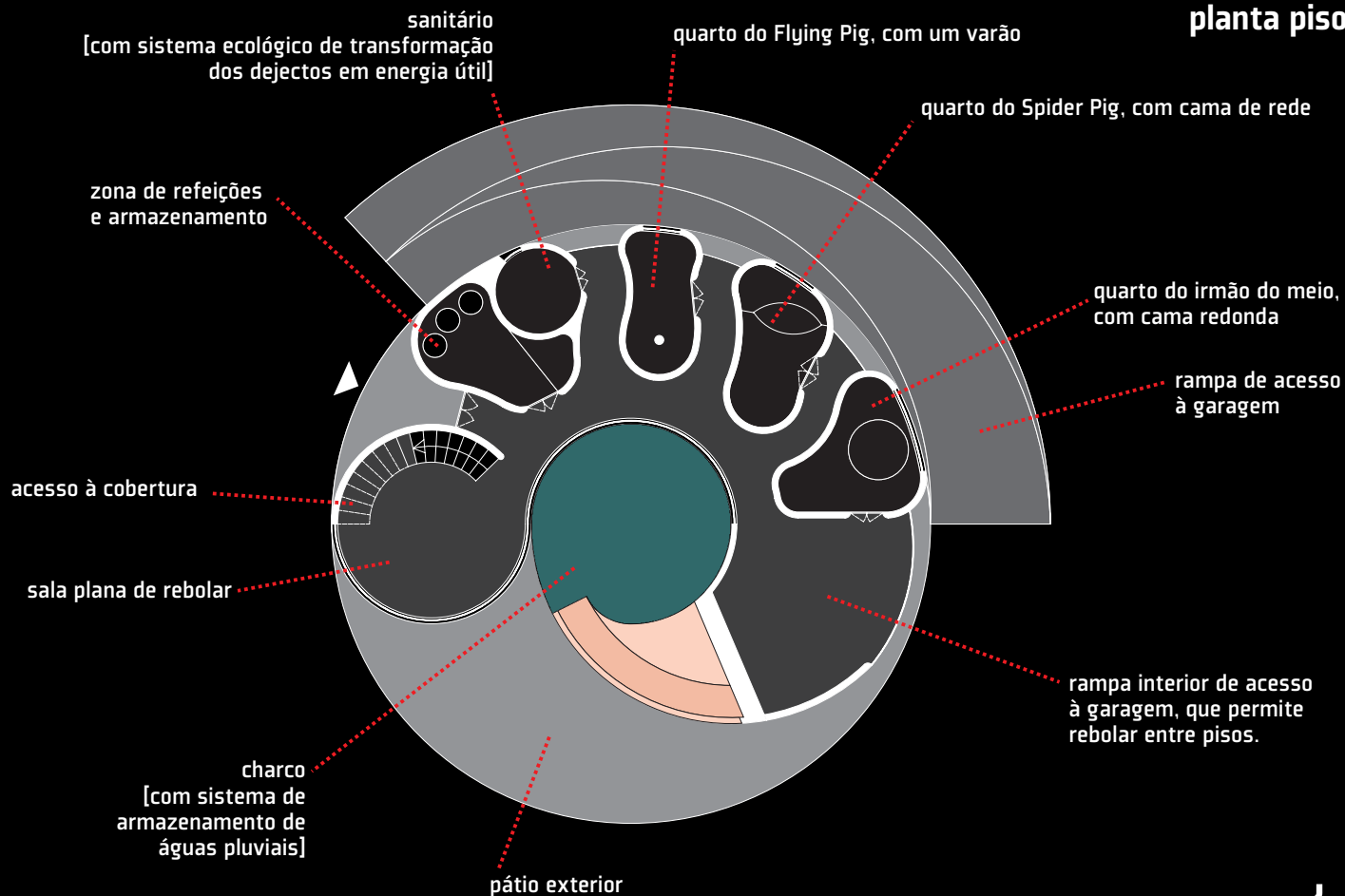
É uma solução que estabelece um compromisso entre todas as variáveis, resultando num gesto racional e ao mesmo tempo divertido.



planta de cobertura

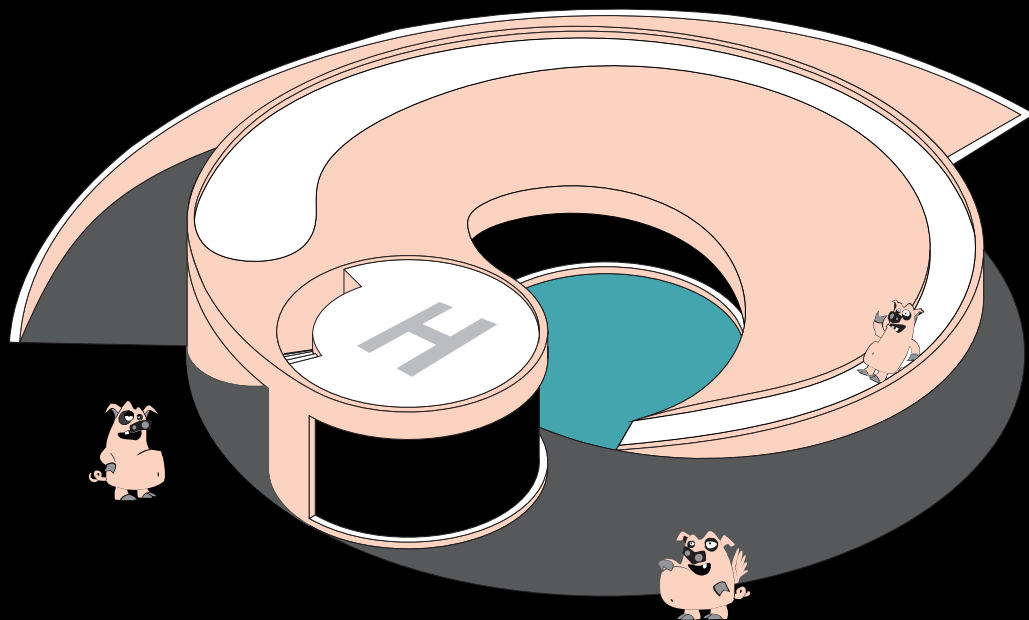


planta piso 0

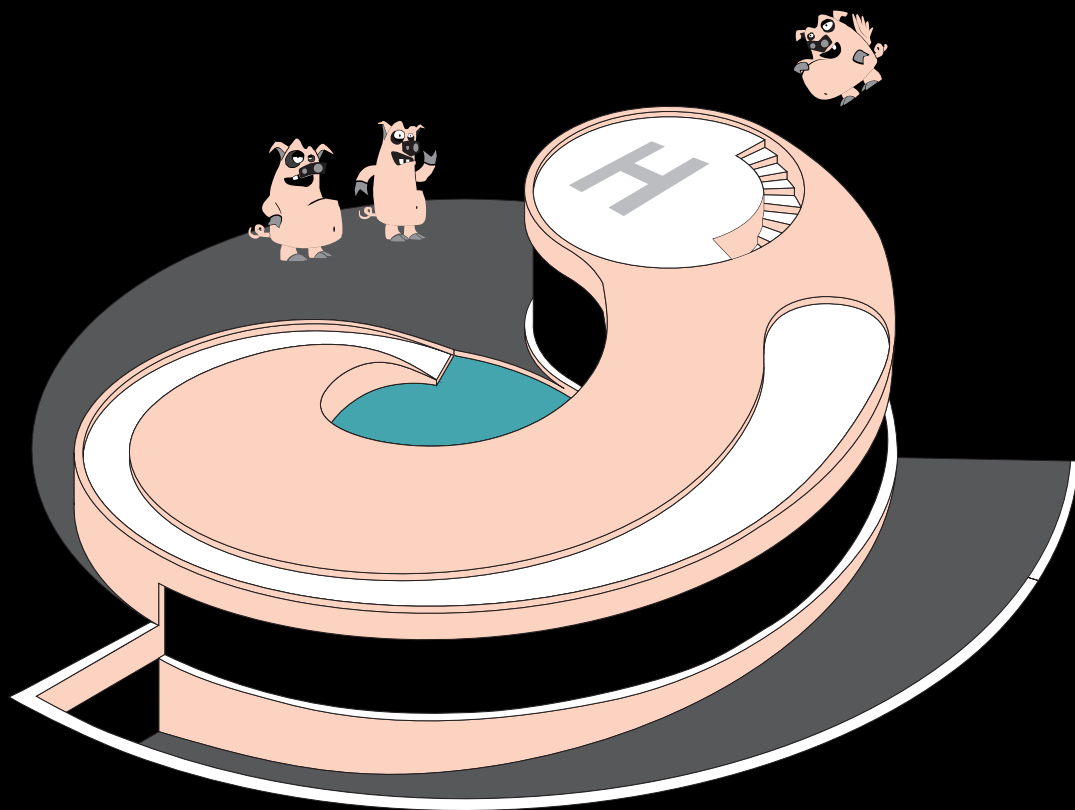


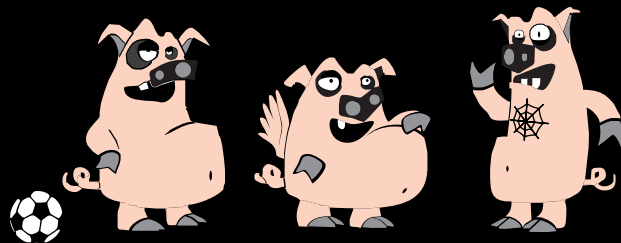
Este é um projecto em curso. Apresentamos por isso as imagens de estudo representando a volumetria da casa que, como facilmente se pode observar, se inspirou na representação do rabo de um porco, ponto de partida para a temática da espiral.

A cor está também relacionada com a pele de porco, de modo a que os clientes se pudessem sentir mais próximos na sua intimidade quotidiana com a arquitectura.



Em termos ecológicos, propõem-se, que os elementos da cobertura e sua forma implícita sirvam também para recolha e armazenamento de águas pluviais. Irá ser incluído um sistema tecnologicamente avançado de transformação dos dejectos em energia útil, maximizando a sustentabilidade utilizando os recursos existentes.





história e projecto:

and re'
arquitectura

www.and-re.pt